

## XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

22 a 24 de julho de 2015

### SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ENSINO E TENDÊNCIAS.

Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. [cibeleac@usp.br](mailto:cibeleac@usp.br).

Eduardo de Abreu de Jesus. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. [eduardo.jesus@usp.br](mailto:eduardo.jesus@usp.br)

João Ricardo de Luca. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. [joao.luca@usp.br](mailto:joao.luca@usp.br)

**Introdução:** O objetivo deste trabalho é pesquisar o ensino dos sistemas de organização do conhecimento e tendências que possam contribuir para aprimorar o uso destes sistemas pelos profissionais da informação. Este projeto buscou identificar na literatura da área, metodologias para o ensino das linguagens documentárias e da elaboração de tesouros e vocabulários controlados. Os instrumentos utilizados para representação de conteúdo de documentos constituem-se nas linguagens documentárias desenvolvidas desde 1876 com a criação da Classificação Decimal de Dewey. As classificações bibliográficas, segundo Moreiro-Gonzalez (2011), abriram o caminho de acesso à informação por assuntos, mas são sistemas rígidos, que visavam organizar a totalidade do conhecimento. Paralelamente, ainda segundo Moreiro-Gonzalez, Cutter apresentou regras para catálogos dicionários, no mesmo período, que utilizavam outra forma de linguagem, as listas de cabeçalhos de assuntos.

Na década de 1950, iniciam-se os estudos do *Classification Reserch Group* que culminaram com o desenvolvimento dos tesouros que são na definição da UNISIST citada por Campos e Gomez (2006) “um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento” e também “um dispositivo de controle terminológico usado na tradução da linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários numa linguagem do sistema mais restrita” (CAMPOS e GOMEZ, 2006).

Com o passar do tempo, diversas linguagens documentárias foram desenvolvidas para áreas de domínio e instituições específicas e tiveram que encontrar aportes teóricos para questões linguísticas e terminológicas. O uso e/ou a elaboração de

linguagens documentárias exige conhecimento do instrumento, regras, metodologias, padrões e normas e o ensino destas habilidades deve ser analisado, discutido e aprimorado.

**Método da pesquisa:** realizou-se pesquisa bibliográfica nas bases de dados LISA, ISTA (especializadas em Ciência da Informação) e na Web of Science e SCOPUS (que não trouxeram artigos, por serem multidisciplinares), além da BRAPCI e SCIELO. A estratégia de busca utilizou palavras-chaves, palavras do título, texto e resumo como “linguagens documentárias”, “classificações bibliográficas”, “tesauro” e “vocabulário controlado” cruzando com “ensino” em português e inglês e pesquisa usando o tesauro na base LISA.

**Resultados:** Foram identificados nas bases ISTA e LISA trabalhos específicos sobre ensino com destaque para evento sobre o tema, a I Conferencia da ISKO Espanha de 1993, publicada em 1995 e textos sobre ensino de classificação bibliográfica, alguns trabalhos com ênfase em determinadas classes. O período das publicações encontradas foi de 1968 a 2014. Alguns textos se referiam ao ensino de classificação em países como México, Argentina, Paquistão, Índia e não foi encontrado trabalho sobre o ensino no Brasil. Na literatura brasileira da área foram encontrados na BRAPCI, apenas 3 artigos sobre ensino de indexação: sobre a indexação no Brasil e a interação com o ensino, a abordagem sócio-cognitiva de ensino e procedimentos de ensino de política de indexação (FUJITA, LACRUZ e DIAZ, 2012; FUJITA, 2010; RUBI e FUJITA, 2006).

**Discussão:** Os artigos encontrados trouxeram estudos sobre a metodologia de ensino para a CDD, CDU e LC e as habilidades que precisam ser desenvolvidas. Reforçaram também que os bibliotecários devem ter conhecimentos de princípios para manutenção de linguagens documentárias em unidades de informação e metodologia de aplicação dos princípios básicos de terminologia, como análise e controle de termos, relações entre os conceitos, e sistemas terminológicos para a gestão de tesouros, e que o ensino dessas linguagens deve trazer os fundamentos científicos da área e exercícios práticos (ESTEBAN-NAVARRO, 1995).

O ensino dos conceitos teóricos de organização do conhecimento foi considerado importante para o desenvolvimento de habilidades práticas por professores e profissionais da área, além da necessidade da educação continuada (MORGAN, BAWDEN, 2006). Alguns trabalhos trouxeram também discussões sobre disciplinas de linguagens documentárias nos currículos dos cursos de Biblioteconomia.

**Considerações Finais:** Esta pesquisa permitiu identificar a lacuna que existe na literatura, principalmente no Brasil sobre metodologia e práticas de ensino de linguagens documentárias, a importância do tema para professores e profissionais, bem como a especificidade de conhecimentos necessários para o desempenho na área, tanto para uso como para elaboração de linguagens documentárias. O levantamento bibliográfico principalmente da literatura internacional deve ser estudado dando continuidade a este trabalho.

**Palavras-chave:** Sistemas de Organização do Conhecimento, Linguagens Documentárias, Ensino.

### **Referências**

CAMPOS, M. L. A., GOMES, H. E. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.11, n.3, 348-359, 2006.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. **Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos conceituais**. Salvador: EDUFBA, 2011

ESTEBAN-NAVARRO, M. A. Aplicaciones de la Terminologia para la docência de la gestión de lenguajes documentales. I Conferencia ISKO- Espanha, Madrid, 4-5 Novembre, 1993. **Proceedings**. Saragosa, 1995.

FUJITA, M. S. L.; LACRUZ, M. del C. A.; DIAZ, R. G. A situação atual da indexação nas tarefas bibliotecárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 94-109, jan./abr. 2012.

FUJITA, M. S. L. O contexto profissional do indexador no ensino de indexação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 91-104, 2010.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação á distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2006.

MORGAN, J.; BAWDEN, D. Teaching knowledge organization: educator, employer and professional association perspectives. *Journal of Information Science*, v. 32 p. 108, 2006.

### **Agência financiadora**

Universidade de São Paulo. Programa Ensinar com Pesquisa.